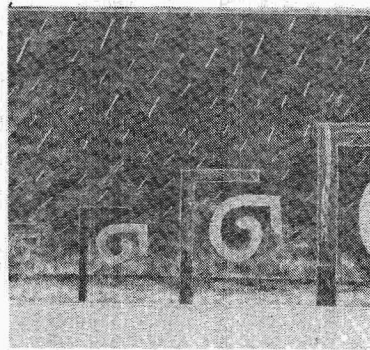


APARTE

Brasília, domingo, 2 de outubro de 1988

DF. arte

O Salão Brasileiro de Artes Plásticas, surgido em 1979 como promoção da Fundação Mokiti Okada, de São Paulo, selecionou para esta quinta edição 58 artistas dos 616 inscritos. Uma porta aberta para os novos artistas comprometidos com a originalidade.



Apocalypse segundo Magritte



São Francisco-Niterói, aquarela, de Sonia Harumi Ota

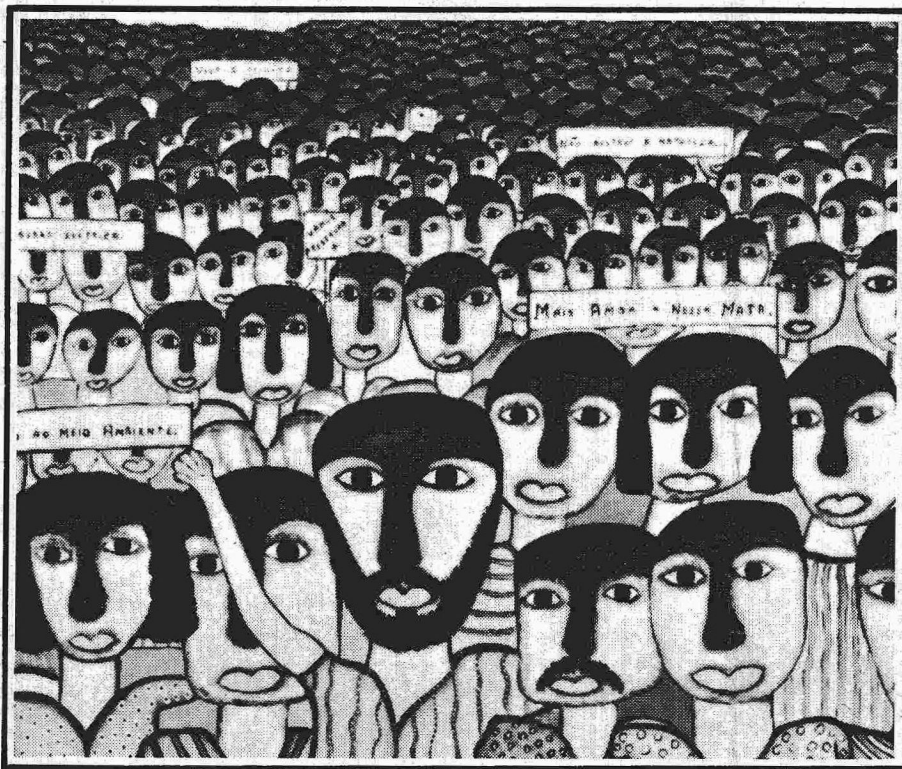
Um privilégio de alto nível

O que há de melhor na pintura brasileira em Brasília, a partir de terça

CELSO ARAUJO
Editoria de Cultura

Um time formado, de um lado, por alguns dos melhores pintores veteranos do país, e, do outro, por algumas jovens promessas das artes plásticas, formam o elenco completo do 5º Salão Brasileiro de Artes Plásticas, com abertura marcada para esta terça-feira, às 20 horas, na Galeria Térreo da Fundação Cultural do Distrito Federal. O Salão é patrocinado pela Fundação Mokiti Okada e tem colaboração do MinC, da FCD, da Secretaria de Cultura do Rio de Janeiro e da Igreja Messiânica Mundial. Com este evento, a Fundação Mokiti Okada, presidida por Katsumi Yamamoto, realiza um dos mais consistentes projetos culturais em evidência entre nós. A oportunidade para o público brasileiro tomar contato com a mais recente produção de artes plásticas é de primeira grandeza.

Entre os artistas convidados especiais, alguns nomes que refulgem na constelação da moderna pintura brasileira, passando pelo abstracionismo cósmico de Manabu Mabe, um mestre das cores quentes, pelo lirismo intimista de Thomas Iannelli, pela geometria estontean-

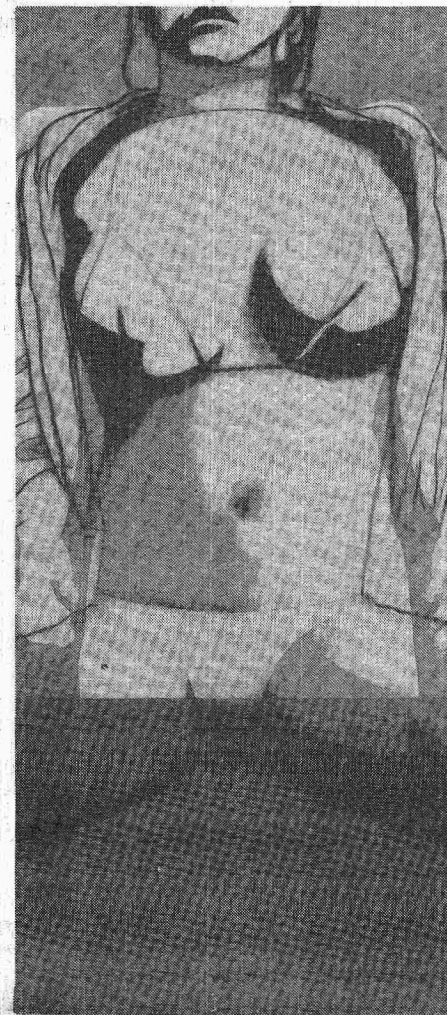


Manifestação Popular I — óleo sobre tela de Francisco Cleoman Fontenele

te de Alfredo Volpi, a composição poética de Kazuo Makabiyahi, a natureza "naif" de Aldeir Martins, a imaginação alegórica de Inimá de Paula, o exercício primoroso de Tikashi Fukushima, a pintura "hard-core" de Daniel Senise, o realismo desconcertante de Luiz Paulo Baravelli e o tropicalismo crítico de Antônio Henrique Amaral. São aí várias escolas e tendências reinantes, para as quais é preciso o olho aberto e o mínimo de curiosidade crítica. Embora todas as telas sejam

datadas desta década de 80, há que se situar historicamente a pintura de um Volpi, o pai de todos os pintores modernos do País, e uma jovem revelação mais próxima do "pós-moderno" presente com Daniel Senise. Todos eles, contudo, são pintores que estão na linha de frente, em cada um de seus gêneros e períodos. De Daniel Senise, o público poderá ter ainda uma visão mais abrangente com a exposição completa que ocupa, também nesta terça-feira, a galeria Espaço Capital, 405 Sul.

Entre os jovens valores premiados estão Elizabeth Cortella, de São Paulo, David Largman, do Rio; Hedva Megged, do Rio; Robledo Martinez, do Rio; João Batista Santos, de São Paulo; Ronaldo Moraes Rego, do Pará; Letícia Faria, do Paraná; Leila Cury, de São Paulo; Saulo Silveira, do Rio, e Ronaldo Kiel, de São Paulo. E, além desses, a Fundação Mokiti Okada traz também outros premiados na categoria Exposição e na categoria de Classificados. Além de alguns artistas, como o próprio Manabu Mabe, o Salão Brasileiro de Artes Plásticas contou com um júri composto por críticos como Geraldo Edson Andrade, Nelson Aguilar, Olney Kruse e Marc Berkowitz. A imensa variedade de estilos, técnicas e origens no campo das artes plásticas fazem deste salão uma mostra panorâmica do que de melhor vem se realizando no País. Felizmente, existem fundações que realmente estão subsidiando a produção cultural, como esta Fundação Mokiti Okada, de origem japonesa e que, justamente, traz a este salão alguns pintores nipo-brasileiros de grande importância. O 5º Salão é um privilégio para estes próximos dias. Paralelamente, a Fundação Okada realiza uma Exposição de Ikebana, com trabalhos no estilo sanguetsu, de um impacto milenar.



Cortar e dobrar
acrílico sobre compensado
de Luis Paulo Baravelli, convidado especial

V Salão Brasileiro de Artes Plásticas —
Obras de pintores convidados,
premiados e classificados pela
Fundação Mokiti Okada. Abertura nesta
Terça-feira, às 20 horas, na Galeria
Térreo da Fundação Cultural, anexo do
Teatro Nacional, via N2 Norte. Aberta
até o dia 20.